



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 10 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 3 de março de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Projeto deve qualificar 12 mil pessoas para empresas do PIM.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO A INDÚSTRIA NACIONAL DÁ PREFERÊNCIA A IMPORTAR	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO BRASIL RECEBE US\$ 6,3 BILHÕES EM FEVEREIRO	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO COM IMPORTAÇÃO EM ALTA, PRODUÇÃO DE INSUMO RECUA	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO BRASIL INVESTE NO NANOMUNDO	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO LG planeja para 2011 expansão de 40% em sua operação no Brasil.....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE BOA VISTA Negociação será política, diz secretário	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ASSESSORIA SUFRAMA Investimento em ECCTI fortalece desenvolvimento tecnológico do PIM	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BV NEWS Rodrigo Jucá apresenta requerimento em defesa dos micro e pequenos empresários	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
HOTELIER / NEWS CDR aprova Subcomissões Permanentes para Nordeste e Amazônia	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA	
	TÍTULO Projeto deve qualificar 12 mil pessoas para empresas do <u>PIM</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas pretende atender mais de 60 empresas do PIM com cursos este ano.

Manaus - Cerca de 12 mil pessoas devem ser qualificadas até o final deste ano através do projeto 'Cetam na Empresa', número 26,3% superior aos 9,5 mil capacitados pelo programa em 2010. O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) está cadastrando, desde janeiro, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) que queiram participar do projeto. A expectativa é atender mais de 60 empresas durante todo o ano.

O 'Cetam na Empresa' é um projeto que visa oferecer qualificação profissional através de cursos solicitados pelos empreendedores do PIM, onde a empresa deve disponibilizar ambiente de aprendizagem, equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento do curso, garantir 20% das vagas à comunidade e providenciar a reprodução do material didático. Já o Cetam é responsável pelo acompanhamento pedagógico, disponibilizar o material didático e providenciar a emissão de certificados de qualificação.

O programa é uma iniciativa do Cetam em parceria com o Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Sistema Nacional de Empregos do Amazonas (Sine/Am) e a Associação Brasileira de Recursos Humanos (Abrh/AM).

De acordo com a diretora-presidente do Cetam, Joésia Pacheco, a demanda para capacitação dos profissionais tem que vir da empresa, que deve procurar a instituição e solicitar um curso relacionado às necessidades do seu empreendimento. "O projeto tem dois objetivos primordiais. Um é melhorar a qualificação do trabalhador do PIM e o outro é abrir novas oportunidades de trabalho para quem está fora do mercado".

A empresa interessada em se cadastrar no projeto deve procurar o Cetam, na Avenida Djalma Batista, 440 A. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone 2126-7474 ou através do endereço eletrônico www.cetam.am.gov.br.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO A INDÚSTRIA NACIONAL DÁ PREFERÊNCIA A <u>IMPORTAR</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A **produção** industrial de janeiro, divulgou ontem o IBGE, apresentou um crescimento de 0,2% - insuficiente para recuperar a queda dos dois meses anteriores (-0,8%, em novembro; -0,1%, em dezembro). Estamos diante de uma situação preocupante, na medida em que o consumo doméstico cresce mais do que a **produção** industrial e essa demanda vai sendo satisfeita pelo aumento das **importações**.

Neste início de ano, caberia pois analisar as razões que levam a indústria a ficar atrás de uma demanda interna que continua robusta.

A tentação é atribuir o fato apenas a uma taxa cambial excessivamente valorizada, que representa um convite para substituir bens produzidos no País por bens **importados**, em razão de uma opção de maior rentabilidade, pois os componentes **importados** são mais baratos.

Quando se examinam os dados da **produção** industrial em janeiro, verifica-se claramente essa opção: a única categoria de bens que acusa queda de 0,4% é a de bens intermediários, enquanto os bens de consumo duráveis apresentam crescimento de 6,0%. Nos últimos 12 meses, os bens intermediários aumentaram apenas 9,9%, contra 20,41% dos bens de capital e 8,32% dos bens de consumo duráveis,

excluídos os veículos automotores para passageiros e equipamentos de transporte não industrial. Os insumos industriais básicos aumentaram sua **produção** em 19,0 %, e os elaborados, em 9,3%.

O presidente do Instituto de Estudos para o **Desenvolvimento** Industrial (Iedi), Pedro Passos, mostra a necessidade do setor de apresentar um aumento dos seus gastos na área da inovação, o que nos permitiria, de um lado, reduzir nossos custos e, de outro, aumentar nossa capacidade de concorrência com produtos estrangeiros.

A melhoria das condições econômicas do País explica em grande parte a valorização da moeda nacional, e teremos de conviver com isso ainda muito tempo, como outros países emergentes, mas que, graças às inovações da sua indústria, reduziram os impactos da valorização de suas moedas.

Nossa indústria dá a impressão de que está se acostumando a viver de itens **importados** - acomodação que é um perigo, pois destruidora de empresas. Cabe reagir e levar em conta que os resultados do **comércio** exterior, em que os produtos básicos na **exportação** ultrapassaram o valor das **exportações** de industrializados, refletem um quadro provisório. Uma alta prioridade deve ser dada, dentro e fora das empresas, à pesquisa tecnológica.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO BRASIL RECEBE US\$ 6,3 BILHÕES EM FEVEREIRO		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Pelo segundo mês seguido, o fluxo de dólares para o País teve um desempenho muito forte. Segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central, as entradas de moeda estrangeira no Brasil em fevereiro (faltando apenas um dia útil para fechar o mês) superaram as saídas em US\$ 6,33 bilhões. Em janeiro, o fluxo foi positivo em US\$ 15,51 bilhões e, em fevereiro de 2010, o resultado foi negativo em US\$ 399 milhões.

O movimento foi puxado pelo fluxo de dólares no segmento financeiro com resultado positivo de US\$ 7,22 bilhões em fevereiro, até o dia 25. No comércio exterior, o fluxo cambial foi negativo em US\$ 886 milhões.

Para o diretor executivo da NGO Corretora, Sidnei Moura Nehme, o saldo no mercado de câmbio em fevereiro está relacionado com as captações externas das empresas brasileiras. Outro fator que influenciou o fluxo financeiro no mês foi o Investimento Estrangeiro Direto (IED) que somava US\$ 6,7 bilhões até 23 de fevereiro e o BC previa fechar o mês em US\$ 7 bilhões.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO COM IMPORTAÇÃO EM ALTA, PRODUÇÃO DE INSUMO RECUA		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A **produção** de insumos e matérias-primas para a indústria começou o ano em queda, com a fabricação de bens intermediários recuando 0,4% em relação a dezembro de 2010, feito o ajuste sazonal. O setor, que responde por mais de 50% do que é produzido na indústria, foi o único a cair no primeiro mês de 2011 nessa base de comparação - os bens de capital subiram 1,8% e a de bens duráveis, 6%, o que se refletiu num aumento de 0,2% da indústria geral.

A perda de espaço para o produto **importado** e, em menor medida, uma demanda mais fraca por parte dos outros setores, contribuíram para o desempenho um tanto decepcionante dos intermediários no mês de janeiro. Entre os segmentos mais **importantes** que fabricam insumos, houve queda de 0,4% no de produtos químicos e de 2,3% no de refino de petróleo e álcool, sempre em relação a dezembro, na série com ajuste sazonal.

Para o economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale, o resultado ruim da **produção** de insumos é um efeito da "baixa competitividade da indústria, que vem desde o começo do ano passado." Isso explica, segundo ele, por que a indústria anda de lado desde abril de 2010, mesmo com a demanda forte, como fica claro no comportamento do varejo. Nesse quadro, há alguma perda de espaço para o produto **importado**, que entra no país a preços mais baixos.

"Há um movimento de perda de competitividade da indústria que vai além da questão cambial, passando pelos aumentos de custos trabalhistas e de infraestrutura", diz Vale. Em janeiro de 2011, o volume **importado** de insumos foi 17,5% maior que o registrado no mesmo mês do ano passado. Ainda que inferior à alta acumulada em 12 meses, de 39,3%, é uma taxa bastante expressiva. A **produção** de intermediários, por sua vez, cresceu apenas 0,9% nessa base de comparação - em 12 meses, o aumento é de 9,9%.

"Basicamente é **importação** que explica a estagnação da **produção** industrial nos últimos meses. Já faz quase um ano que a indústria patina e não me parece razoável culpar estoques ou uma suposta desaceleração agora para esse comportamento."

A economista-chefe da Rosenberg & Associados, Thaís Marzola Zara, também acredita que a forte concorrência do

importado é o fator preponderante para explicar o desempenho fraco da **produção** de bens intermediários. Para ela, menores encomendas de insumos, num cenário de menor crescimento da indústria, tem alguma influência nesse resultado, mas não é o mais **importante**.

Nem todos os segmentos de intermediários, porém, tiveram um resultado ruim em janeiro. A **produção** de metalurgia básica, onde se encontra a siderurgia, aumentou 5,3% em relação a dezembro, feito o ajuste sazonal. Essa alta, porém, ocorreu depois da queda de 4,9% de dezembro.

O desempenho de metalurgia básica ajudou a indústria geral a subir 0,2% sobre o mês anterior. A maior alta, contudo, foi do setor de material eletrônico e equipamentos de comunicação, que viu a **produção** aumentar 35,5% sobre dezembro, reflexo da retomada das atividades depois das férias coletivas do fim do ano passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No último mês de 2010, houve queda de 17%. "Só a alta desse setor em janeiro contribuiu com 1 ponto percentual para o avanço da indústria", diz o economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho.

"Sem ela, teria ocorrido uma queda de 0,8%." Isso ajuda a entender por que o resultado da indústria em janeiro foi bem diferente do que previam os analistas. Grande parte dos analistas esperava um recuo na casa de 0,5%, mas havia quem projetasse um tombo de 1,5%.

A alta da **produção** em janeiro mostrou que a moderação da atividade na indústria não é tão pronunciada como acreditava parte do **mercado**, mas não é suficiente para se falar numa retomada forte. O nível de **produção** de janeiro ainda está 2,6% abaixo do recorde atingido em março de 2010.

Velho, da Prosper, ressalta ainda que o indicador de difusão - o percentual de ramos industriais em alta - caiu de 59,3% em dezembro para 55,6% em janeiro. Ainda que volátil, o índice sugere que a alta do primeiro do mês do ano não significa uma recuperação, porque se deve à contribuição positiva de um número não muito expressivo de setores, afirma ele.

As estimativas para a **produção** industrial apontam para um crescimento modesto em 2011. Vale projeta expansão de 3,5%, bem abaixo dos 10,5% do ano passado. Thaís é um pouco mais pessimista, apostando em crescimento de apenas 2,5%. "E a indústria vai ter que suar a camisa para chegar a esse resultado", afirma ela. Segundo Thaís, para atingir esse ritmo de expansão, será necessário uma alta mensal média de 0,55% entre fevereiro e dezembro, na

comparação com o mês anterior. A tarefa é difícil porque desde abril do ano passado a indústria anda de lado, mostrando pouca vitalidade mesmo com a demanda forte.

Hoje, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga o resultado do Produto Interno Bruto (**PIB**) de 2010. O **Ministério** da Fazenda espera uma alta de 7,5%, percentual semelhante ao esperado pelos analistas do setor privado.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO BRASIL INVESTE NO NANOMUNDO		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Novos materiais microscópicos prometem revolucionar indústria eletrônica e química

Cesar Baima

O material e microscópico, mas seu potencial é gigantesco.

Objeto da outorga do Premio Nobel de Fisica do ano passado aos cientistas de origem russa Andre Geim e Konstantin Novoselov, o grafeno é uma folha de carbono extremamente fina, com apenas um átomo de espessura, que poderá revolucionar indústria nos mais variados campos, de computadores mais potentes a novos aviões e satélites. E o **Brasil** tenta aproveitar-se disso. O Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), trabalha no estudo das características do material e no **desenvolvimento** de produtos com ele.

Com seus laboratórios de ponta e equipamentos de alta tecnologia -como o Titan, o mais poderoso microscópio em operação na América Latina -, o Inmetro tornou-se um centro de excelência no campo da nanotecnologia com base no carbono. Esta área contempla, além do grafeno, os nanotubos. A instituição é uma das cinco em todo mundo que estão desenvolvendo um padrão de qualidade para a produção deste material, que já chega a marca global de 300 toneladas por ano.

A nanotecnologia hoje é um assunto que engloba várias áreas - conta Carlos Alberto Achete, coordenador da Divisão de Metrologia de Materiais do Inmetro.

. Não somos uma universidade, mas, como um instituto de metrologia, trabalhamos no **desenvolvimento** de material de referência, padrões e procedimentos de forma a fornecer subsídios para que a indústria brasileira se torne mais competitiva e estimular a inovação tecnológica. De acordo com Achete, ainda não há um marco regulatório para a área de nanotecnologia, o que faz do trabalho do Inmetro fundamental.

Os nanotubos, segundo ele, começam a ter seu uso testado em baterias, tintas, cimento e outros materiais compostos. Há, inclusive, a intenção de abrir uma fábrica deles no país.

. Alguém que quiser se desenvolver na nanotecnologia e ser inovador tem que, sobretudo, ter a capacidade de medir . considera Achete, parafraseando Lord Kelvin, físico e engenheiro britânico do século XIX que afirmou: "Se você não pode medi-lo, não pode melhorá-lo".

. A metrologia em materiais é nova no mundo todo. Isso nos leva à questão de como fazer o controle de qualidade de produtos nanotecnológicos. O Inmetro desenvolve esse potencial de análise, pois podemos medir o tamanho, propriedades e composição química dessas nanopartículas.

Meta e estimular produção industrial

. Já com relação ao grafeno, conta Achete, o Inmetro conseguiu reproduzir o método criado por Geim e Novoselov para sua fabricação em 2004, quando usaram uma simples fita adesiva para retirar a folha de átomos de carbono do grafite comum usado em lápis, e começa a explorar alternativas, como a esfoliação e a deposição dos átomos de carbono com vapor. Agora, a intenção é estimular a indústria nacional a produzir grafeno a partir do grafite mineral para uso em pesquisas e produtos no país e **exportação**.

Já perdemos o bonde do silício, que **exportamos** como material bruto . lembra Achete. . O **Brasil** tem grafite de altíssima qualidade, que, com a esfoliação, pode virar grafeno. Isso é uma inovação fácil que a indústria nacional de grafite pode fazer e aumentar enormemente o valor agregado de seu produto. Em vez de vender grafite, podemos começar a vender grafeno.

Achete destaca ainda que os produtos que usam a nanotecnologia não precisam ser necessariamente microscópicos. Entre os exemplos estão palmilhas de sapatos e tênis tratadas com nanopartículas de prata para eliminar odores, as quais cabe ao Inmetro verificar se estão realmente presentes e cumprem a função prometida. O instituto também está avaliando um novo revestimento que deverá ser usado para proteger toda uma nova geração de satélites nacionais.

. O material pode ser pequeno, mas o produto pode ser muito grande . ressalta.

. O grafeno em propriedades únicas e abre perspectivas em várias áreas, com aplicações das mais

sofisticadas. Quando colocamos um monte de folhas juntas, por exemplo, ele se transforma em nanofitas, que também tem propriedades interessantes. Em suma, não estamos fazendo

nenhum milagre. Muitas pessoas suam muito para dar esse apoio ao desenvolvimento da indústria nacional.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO LG planeja para 2011 expansão de 40% em sua operação no Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

SÃO PAULO - Apostando no lançamento de cerca de 600 novos produtos em seu portfólio, como um smartphone com tecnologia Full 3D, a multinacional coreana LG planeja crescer 40% no Brasil, com expectativa de faturar R\$ 7 bilhões ao longo de 2011. Para isso, a fabricante de eletroeletrônicos, que já tem um **Pólo Industrial** em **Manaus** (AM) e um em Taubaté (SP), vai investir entre R\$ 250 milhões e R\$ 300 milhões em três novas fábricas, com previsão de início das operações em dezembro. **Manaus** contará com duas dessas fábricas, uma para **produção** de displays e telas planas e outra para **produção** de aparelhos de ar condicionado, segmento em que a marca detém 94% de participação no **mercado**. A terceira unidade será em São Paulo, provavelmente no município de Paulínia, onde a coreana vai investir pesado no segmento de linha branca.

- Com as novas unidades, vamos aumentar em 50% o número de funcionários da LG no país em dois anos - disse o gerente geral de marketing da empresa, Humberto de Biase.

Hoje, a LG **Brasil** emprega 5,5 mil funcionários, vai contratar mais 2,3 mil, e a operação responde por 6% do faturamento global, de US\$ 48,2 bilhões.

Entre os destaques da sétima edição do evento Digital Experience, realizado ontem em São Paulo, a LG apresentou o smartphone Optimus 3D, que grava, exibe e compartilha conteúdos em terceira dimensão, sem necessidade de óculos especiais. O aparelho, que utiliza o sistema operacional Android, também conta com saída HDMI, que permite conectar o smartphone a TVs de alta definição, além de reproduzir vídeos, fotos e jogos.

No segmento de tela fina, a novidade é a TV Cinema 3D, com a tecnologia FPR (Film Patterned Retarder,

que reveste a tela da TV com uma película mais fina e que promete imagens com máximo de brilho). Os óculos 3D, de cristal líquido, são duas ou três vezes mais leves, não requerem uso de bateria e evitam o abrir e fechar das lentes, proporcionando maior conforto visual para quem assiste. O uso deles, porém, está atrelado a uma TV com atualização de 240 hertz.

Outros destaques que serão lançados em 2011 no **Brasil** são o home-theater HX996TS, com tecnologia Real 3D Sound System, em áudio e vídeo, as máquinas de lavar Top Load Spirit, na linha branca, com funções de lavagem personalizadas, e o aspirador Hom-Bot, com sensores infravermelhos, que se movimenta sozinho e mapeia espaços, entre outros, também nos segmentos de informática, ar condicionado e soluções para empresas.

Segundo de Biase, a LG ainda define a data de chegada dos produtos às lojas do **Brasil** e o preço sugerido de cada um.

- A previsão de lançamento de todos os produtos é maio, no máximo junho - sinalizou.

Apesar de liderar o **mercado** de telas finas, **monitores**, vídeos e home-theaters, a LG tem como uma das metas principais em 2011 ser a primeira no segmento de smartphones, com os novos lançamentos, o Optimus 3D e o Optimus Pad, em formato tablet. Hoje, a multi coreana, que detém 22,5% de participação de **mercado**, disputa fortemente a liderança com a Nokia e a Samsung.

	VEÍCULO FOLHA DE BOA VISTA	EDITORIA	
	TÍTULO Negociação será política, diz secretário		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

ÉLISSAN PAULA RODRIGUES

Os efeitos dos cortes anunciados nas despesas da União, divulgados no início da semana, deverão ser discutidos politicamente. A afirmação é do secretário estadual de Planejamento, Haroldo Amoras, que afirmou que a equipe do governo do estado e o próprio governador Anchieta Júnior (PSDB) devem se empenhar em buscar uma solução para que Roraima não sofra com as perdas.

Os cortes giram em torno de R\$ 50 bilhões, sendo R\$ 32 bilhões para despesas de custeio e R\$ 18 bilhões referentes basicamente a investimentos previstos em emendas parlamentares. Roraima foi o segundo estado mais prejudicado, com perdas de R\$ 185,5 milhões, logo depois de Minas Gerais, com R\$ 189,2 milhões. São Paulo perdeu R\$ 115,4 milhões em emendas.

As perdas de Roraima, segundo levantamento feito pelo site Congresso em Foco, se referem a um corte de R\$ 3,5 milhões em emendas do senador Mozarildo Cavalcanti (PTB), R\$ 500 mil de uma emenda do ex-deputado Márcio Junqueira (DEM) e ainda R\$ 176.722.487,00 de emendas de bancada. A maior parte do corte na emenda de bancada, no valor de R\$ 110 milhões, estava alocada para a manutenção de trecho da BR 174.

Presidente interino do Conselho Nacional de Secretários de Planejamento, Haroldo Amoras, informou à Folha que o grupo já se pronunciou acerca dos cortes em forma de uma Carta Aberta enviada ao **Ministério** do Planejamento. No documento, os secretários tratam de suas preocupações com os cortes e os efeitos diretos que os mesmos podem acarretar ao orçamento de cada estado.

"Nos pronunciamos por antecipação e vamos analisar como vai ficar a questão do **PAC** [Programa de Aceleração do Crescimento] e dos projetos de investimentos relativos ao programa Minha Casa, Minha Vida, que é **importante** para todos os governadores", comentou.

Ele insistiu que o processo é político e que a questão será negociada politicamente com a bancada de Roraima, com vistas a minimizar o impacto dos cortes. O maior impacto

para Roraima, segundo ele, foi justamente no programa Minha Casa, Minha Vida.

Procurado pela Folha, o senador Romero Jucá (PMDB), líder do governo no Senado, explicou que o maior corte, na emenda destinada a BR-174, teve como alegação do **Ministério** do Planejamento o fato de não estar de acordo com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Ainda assim, ele garantiu que não faltarão recursos para a manutenção da estrada. "Nem para a BR-174 e nem para a BR-210. Vamos trabalhar para suplementar porque é obra do PAC, independente dos recursos das emendas", comentou.

Além disso, o parlamentar frisou que está negociando junto ao **Governo Federal** para que o programa Minha Casa, Minha Vida seja totalmente mantido em Roraima. "Já temos os recursos do conjunto Pérolas do Rio Branco e do conjunto do governo do estado garantidos, com contratos assinados. Estamos negociando para que o programa seja ampliado no estado", ressaltou.

Ele disse que, como a previsão de liberação dos valores alocados via emendas parlamentares só deve acontecer no segundo semestre deste ano, existe ainda a perspectiva de que as receitas da União melhorem e que o que foi contingenciado possa ser liberado. "Estamos trabalhando para substituir os cortes e queremos garantir outros projetos **importantes**, como da interligação de energia de Boa Vista a **Manaus**, que está avançando e não será prejudicado com os cortes", reforçou.

O senador Mozarildo Cavalcanti (PTB), que teve R\$ 3,5 milhões em emendas cortados, também afirmou que vai negociar. "As emendas eram da **Suframa [Superintendência da Zona Franca de Manaus]**, mas é um corte que pode ser discutido. Podemos tentar compensar", comentou.

Na opinião do parlamentar, o corte não pode ser considerado político. "Pelo menos teoricamente foi um corte seletivo. Acredito que o comportamento da Dilma será de ter com o Congresso um tratamento igualitário, até porque o primeiro mais cortado foi um senador da base, Rodrigo Rollemberg [PSB/DF]", comentou.

A senadora ngela Portela (PT) disse ontem que está em contato permanente com o ministro de Relações Institucionais,

Luis Sérgio, para tratar dos recursos para Roraima. "Ainda amanhã [hoje] estarei com o ministro Luis Sérgio para explicar a urgência de alguns projetos, obras que não podem parar, e a perspectiva de liberação destas emendas", frisou.

Os cortes do **Governo Federal** não devem afetar as principais ações de **Ministérios** como da Justiça, Meio

Ambiente e Saúde. Já o **Ministério** do Turismo apresentou os maiores cortes em termos percentuais, por volta de 84% do que havia sido previsto para este Exercício. Já em termos nominais, o **Ministério** das Cidades foi o que apontou maior corte, de R\$ 8,7 bilhões.

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA	EDITORIA	
	TÍTULO Investimento em ECCTI fortalece <u>desenvolvimento tecnológico do PIM</u>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Em quatro anos foram aplicados R\$ 48,5 milhões para apoio tecnológico e formação e capital intelectual 32 milhões de reais foi o recorde de investimentos em 2007 595 milhões de reais captados pela Lei de Informática foram para projetos de P&D na ZFM de 2007 a 2010 60 milhões de reais foram investidos no fundo setorial CT-Amazonia, vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico nos últimos quatro anos.

Diego Queiroz 03/03/2011

A busca por inovação tecnológica e pelo aprimoramento do sistema de governança regional em Educação, Ciência, Cultura, Tecnologia e Inovação (ECCTI) é fundamental não apenas para promover a competitividade e sustentabilidade do Polo Industrial de Manaus (PIM), mas para consolidar o desenvolvimento sistêmico e harmônico de toda a área de abrangência do modelo Zona Franca de Manaus – Estados da Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) e municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá.

É com essa mentalidade que a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) empreendeu, nos últimos quatro anos, esforços e investimentos que têm se mostrado de grande valia a diversos programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e formação de recursos humanos na região.

No período de 2007 a 2010, a SUFRAMA investiu um total de R\$ 48,534 milhões em projetos de apoio tecnológico e de formação de capital intelectual contemplados nas diretrizes do seu programa estratégico de Interiorização do Desenvolvimento. Tais investimentos contribuíram para a formação e disseminação de conhecimentos avançados, baseados na exploração sustentável da biodiversidade, em toda a região.

No ano de 2007, por exemplo, a autarquia destinou o volume recorde de R\$ 32 milhões para 39 projetos distribuídos em toda sua área de atuação, com ênfase na celebração de convênios visando à consolidação de pesquisas e de cursos de pós-graduação com todas as universidades federais da Amazônia Ocidental.

Os maiores destaques foram os convênios firmados com a Universidade Federal do Acre (Ufac), que possibilitaram a implantação da pós-graduação em química de Produtos Regionais, Desenvolvimento Regional e Dinâmica Sócio-econômica, Espacial e Ambiental da Amazônia Sul Ocidental e o fortalecimento do curso de pós-graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais; com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), possibilitando a consolidação dos cursos de Doutorado em Informática e Doutorado em Planejamento e Transporte, bem como a consolidação do programa multi-institucional de Pós-Graduação em Biotecnologia; e com a Universidade Federal de Rondônia (Unir), visando à consolidação do curso de Doutorado em Administração e também à assessoria no acompanhamento de projetos da autarquia que apoiam o Arranjo Produtivo do Leite no Estado.

Nos últimos três anos, no entanto, as iniciativas da SUFRAMA na área foram limitadas por restrições orçamentárias e financeiras e os investimentos ficaram concentrados mais fortemente em dois projetos estratégicos da autarquia: o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do PIM (CT-PIM).

O CBA, definido como elo estratégico entre a biodiversidade regional e o mercado mediante inovação de produtos e processos, encontra-se apto a entrar em atividade plena graças à atuação da SUFRAMA que vem administrando seu projeto estruturante desde a sua criação pelo Governo Federal. Nos últimos quatro anos, em especial, o centro ganhou onze novos laboratórios, cinco unidades de apoio tecnológico e três áreas administrativas, bem como ampliou seu quadro de colaboradores de 147 para 178 profissionais. As melhorias foram possibilitadas por investimentos de R\$ 15,750 milhões, a maior parte provenientes da SUFRAMA, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ciência e Tecnologia (MCT), indústria privada e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Mesmo carecendo ainda de um modelo de gestão definido e de personalidade jurídica própria, o CBA tem conseguido resultados expressivos em seus projetos prioritários e nos diversos serviços oferecidos, que incluem análises físico-químicas e microbiológicas e também ensaios de eficácia e

segurança toxicológica. A Central Analítica do centro, por exemplo, já contabiliza mais de 6,5 mil análises realizadas.

Outro resultado de grande importância obtido graças à atuação do órgão, foram as parcerias institucionais firmadas com universidades, órgãos governamentais e centros de pesquisa e inovação situados tanto na **Amazônia** quanto no **Brasil** e no exterior, o que tem contribuído, sobretudo, para a formação de recursos humanos e de capital intelectual.

O **CT-PIM**, por sua vez, é um projeto concebido pela **SUFRAMA** com o objetivo de promover a geração e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos avançados, especialmente nas áreas sensíveis ligadas ao Polo Industrial de **Manaus**, como microeletrônica, microsistemas e nanotecnologia, incorporado ao Programa Nacional de Microeletrônica (PMN), inclusive com uma Design House, em **Manaus**. Os investimentos realizados pela **SUFRAMA** no centro, no período de 2007 a 2010, superam o montante de R\$ 7 milhões e foram direcionados para responder às demandas tecnológicas do **PIM**.

Com relação à capacitação, formação e treinamento de recursos humanos, a **SUFRAMA** realizou, por meio do **CT-PIM**, aproximadamente vinte cursos, treinamentos e seminários nos últimos quatro anos, formando centenas de profissionais para atuação especializada no **mercado regional**. As iniciativas de maior destaque foram o Programa de Mestrado em Sistemas Integrados, Programa de Formação de Mestres em **TV digital** e Doutorado Interinstitucional em Engenharia Elétrica com ênfase em áreas de interesse para sistemas de **TV digital**. Vale destacar ainda a formatação, com apoio da **SUFRAMA**, de acordos de cooperação técnica com instituições internacionais, dentre as quais a NXP Semiconductors, na área de microcontroladores, a ST-Ericsson, na área de

telecomunicações, e o Interuniversitair Micro-Electronics Centrum VZW (IMEC), no segmento de microeletrônica.

Passo **importante** para dar continuidade ao projeto de implantação do **CT-PIM** foi dado em dezembro do ano passado, quando a **SUFRAMA** lançou, no coração do **Distrito Industrial** de **Manaus**, o marco inaugural do Parque Tecnológico do **PIM**. Orçado em R\$ 30 milhões e com previsão de ser concluído em um prazo de oito anos, o projeto do parque tecnológico é pioneiro e empreenderá um passo **importante** no sentido de alavancar a cultura de inovação tecnológica no **Amazonas**.

Lei de Informática

Responsável por fazer o acompanhamento e a fiscalização dos investimentos em Pesquisa e **Desenvolvimento** (P&D) decorrentes da Lei de Informática para a **Zona Franca** (Lei nº 8.387 de 30 de dezembro de 1991 e nº 10.176, de 11 janeiro de 2001), a **SUFRAMA** contabiliza, no período de 2007 a 2010, um total de R\$ 595 milhões captados das empresas beneficiadas pela legislação para investimentos em projetos de P&D na **Amazônia** Ocidental (**Amazonas**, Acre, Rondônia e Roraima e municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá).

O fundo setorial **CT-Amazônia**, vinculado ao Fundo Nacional de **Desenvolvimento** Científico e Tecnológico, recebeu investimentos, no período, de aproximadamente R\$ 60 milhões. Esses recursos são aproveitados principalmente em projetos e programas prioritários definidos pelo Comitê das Atividades de Pesquisa e **Desenvolvimento** da **Amazônia** (Capda), no qual estão credenciadas instituições de ensino e pesquisa de toda a **Amazônia** Ocidental.

	VEÍCULO BV NEWS	EDITORIA	
	TÍTULO Rodrigo Jucá apresenta requerimento em defesa dos micro e pequenos empresários		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

As diretrizes e prioridades do mandato do deputado Rodrigo Jucá (PMDB) versarão, sobretudo, ao fomento de projetos de cunho empreendedor e na articulação para o desenvolvimento dos micros e pequenos empresários.

Ao fazer uso da tribuna durante sessão ordinária da Assembleia Legislativa de Roraima (ALE-RR) na manhã dessa quarta-feira (2), o parlamentar apresentou ofício ao governo estadual reforçando a importância do fomento à classe empresarial.

Segundo Jucá, tramita no Conselho Nacional de Política Fazendária a proposta de Convênio **ICMS**, que dispõe sobre a extensão às Áreas de Livre **Comércio** dos benefícios fiscais concedidos à **Zona Franca** de **Manaus**. Conforme o parlamentar, a ideia é estender os benefícios para empresários de Roraima.

“Grande é o sentimento de frustração que vem sendo gerado na classe empresarial que busca alternativas para otimização de seus custos, compostos principalmente pelos tributos incidentes sobre **mercadorias**. Mais de 98% das empresas do Estado são compostas por micro e pequenas empresas, gerando emprego e renda para a população. Isto

reflete diretamente no crescimento da economia”, afirma o deputado. Conforme Jucá, o convênio dará respaldo à regulamentação de negócios e empreendimentos da classe.

Apartes

Os deputados Joaquim Ruiz (PV), Brito Bezerra (PP) e Ionilson Sampaio (PSB) corroboram o pronunciamento do parlamentar e consideram como ‘essencial’ a articulação de políticas públicas para o **desenvolvimento** da economia do Estado, garantindo mais benefícios ao micro e pequenos empresários.

Ainda durante sessão, o parlamentar apresentou requerimento para a criação da Frente Parlamentar em defesa da Educação em período integral nas escolas, com o objetivo de propor e viabilizar a implementação do sistema integral em Roraima.

“Nossa bandeira também é da educação. Vamos trabalhar com afinco para construir uma plataforma de ensino mais atuante, dando condições de fortalecer o sistema educacional do Estado”, afirma.

	VEÍCULO HOTELIER / NEWS	EDITORIA	
	TÍTULO CDR aprova Subcomissões Permanentes para Nordeste e <u>Amazônia</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A CDR (Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo) aprovou hoje (2), em Brasília, a criação de duas Subcomissões Permanentes para debater as questões do desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste. O objetivo é tratar com mais profundidade temas como o desenvolvimento sustentável e os investimentos em estrutura para a melhoria das condições de turismo nestas regiões.

"Além dos desequilíbrios estruturais, há uma ampla relação de temas de interesse comum entre os estados nordestinos que pode ser trazida a debate na subcomissão", afirmou o senador

Wellington Dias (PT/PI), que apresentou o requerimento para a criação da subcomissão do Nordeste. Já a proposta para a subcomissão da Amazônia foi apresentada pela senadora

Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) - conforme informou o Hôtelier News (clique para ler).

O colegiado também aprovou Audiência Pública para debater a melhoria da infraestrutura portuária. Segundo o senador Benedito de Lira (PP/AL), presidente da CDR, o principal objetivo é dinamizar o trabalho nos portos para diminuir as desigualdades regionais e potencializar o turismo.

Os nomes dos parlamentares que vão compor cada um dos colegiados devem ser definidos nos próximos dias.

(Redação)